

## RESUMO

Neste estudo coloca-se como questão as relações contraditórias de integração entre duas localidades de Cabinda, província de Angola, com as atividades de exploração de recursos naturais, como petróleo e madeira: a aldeia de Fútila, nas proximidades do Campo do Malongo, onde se concentram as atividades petrolíferas sob a direção da Chevron-Texaco e a vila de Buco Zau, imersa em território contíguo à Reserva Florestal do Mayombe. Como eixo conceitual priorizou-se a modernidade, o desenvolvimento e o risco; como contexto mais geral, a Reconstrução de Angola após estabelecidos os Acordos de Paz em 2002, quando se percebe, em termos de concepção do desenvolvimento e da modernização, o estímulo a uma economia dirigida pelos interesses da exportação de bens primários como petróleo e madeira, apesar do forte apelo ao chamado desenvolvimento sustentável. Situando a constituição de Angola enquanto país integrado ao processo de modernidade, desde colônia portuguesa até a superação dos trinta anos de Guerra Civil, iniciados após a conquista da independência em 1975, procurou-se refletir sobre o significado, para populações mais diretamente atingidas por empreendimentos exportadores, da adoção do modelo de desenvolvimento sinônimo de crescimento econômico nas ações governamentais pela reconstrução do país. Atingidas muito mais na exclusão, procurou-se aqui evidenciar de que maneira se promove a vida, se resiste em meio à opulência, efetivamente se esforçam essas populações para superar os constrangimentos a elas impostos, de ordem cultural, social e político, assim como ambiental, relacionados às atividades de exploração dos recursos naturais. De outro lado, objetivou-se também perceber o significado das exigências ambientais em estratégias de legitimação empreendidas nas atividades de exploração dos recursos naturais, com vistas a mitigar os efeitos desfavoráveis no meio social e ambiental que as envolve. Em conclusão, apresenta-se incontestavelmente a face desintegradora de modos de vida locais, baseados na pesca, pequena agricultura e coleta, sob o risco imposto pelas atividades exportadoras, sem, no entanto, oportunizar ainda a integração do ponto de vista do desenvolvimento como liberdade substantiva, isto é, no sentido de propiciar a estas populações condições de vida digna, de operar estratégias inclusive políticas de reconhecimento coletivo e de valorização de outras racionalidades mais adequadas a uma reapropriação social da natureza.

**Palavras-chave:** Recursos Naturais, Desenvolvimento, Modernidade, Saberes e Práticas tradicionais

## ABSTRACT

In this study, the relation of contradiction integration between two towns of Cabinda, province of Angola, is put into question, with activities of exploration of natural resources such as crude oil and wood. Futila village, nearby Malongo oil field, where oil activities are concentrated under Chevron-Texaco leadership. And the town of Buco-Zau immersed in a region next to the Forest reserve of Mayombe. Modernity, development and the risk are prioritized as the main concept in this study. And as a broader context, the reconstruction of Angola after the peace agreement, post civil war in 2002, when conception of development and that of modernization are perceived, the stimulus of an economy guided by interests of exportation of primary goods such as crude oil and wood, even though the strong appeal of so called sustainable development. Placing a constitution of Angola while the country is integrated in the process of modernity, since the Portuguese colony through thirty years of overcoming the civil war, started after the conquest of independence in 1975, reflection was sought about meaning, for the population who suffered directly from exporting enterprises, adoption of the development model synonymous of the economic growth in governmental actions to the reconstruction of the country. Affected so much by exclusion, evidence was sought of which way is better to promote life, if it is to resist by opulence, effectively to force those population to overcome the constraints imposed upon them, of cultural order, social and political, such as environmental, in relation to activities of exploration of natural resources. On other hand, it also aimed to perceive the meaning of environmental requirements in strategies of legitimating undertaken in activities of exploration of natural resources, in order to mitigate adverse effects in the social and environmental that involve them. In conclusion, features were clearly the face of disintegrating local ways of life, based in fishing, small agriculture and collection, under the risk imposed by exportation activities, therefore without, considering the integration of the point of view of development such as substantive freedom, this is, in a sense of propitiate to those populations a worthy conditions of life, to perform strategies including politics of collective knowledge and the valorization of other rationalities more suited to a social reappropriation of nature.

**Key-Words:** Natural resources, Development, Modernity, Knowledge and Traditional practices.

## RÉSUMÉ

Notre étude porte sur la question des relations contradictoires d'intégration entre deux localités de Cabinda, province de l'Angola, caractérisées par des activités d'exploration des ressources naturelles comme le pétrole et le bois. D'un côté la collectivité de Futila, à proximité du Malongo le domaine d'exploration pétrolière où se concentrent les activités de la société Chevron-Texaco. Ensuite, la ville de Buco Zau immergée dans le territoire contigu de la Réserve naturelle de Mayombe. Du point de vue conceptuel, nous accordons une priorité à la notion de modernité, de développement et de risque. Du point de vue du contexte plus général, la reconstruction de l'Angola après les accords de paix signés en 2002 qui ont eu des effets en termes de conception du développement et de la modernisation du pays stimula une économie dirigée par les intérêts de l'exportation de ressources primaires comme le pétrole et le bois, avant d'être fortement interpellée par le développement durable. Du point de vue de la constitution de l'Angola en tant que pays intégré dans le processus de modernité, depuis la colonisation portugaise jusqu'aux trente années de guerre civile qu'a connu le pays depuis sa conquête de l'indépendance en 1975, on a cherché réfléchir sur le sens, pour les populations plus directement atteintes par les entreprises exportatrices, de l'adoption dans les actions gouvernementales pour la reconstruction du pays, d'une conception de développement comme croissance économique. On a cherché aussi mettre en évidence comment ces gens très fortement marqués par l'exclusion ont favorisé la vie et ont résisté dans un contexte d'opulence et, pour dépasser les contraintes qui leurs sont imposées du point de vue culturel, social et politique, et même environnemental, en relation avec les activités d'exploitation des ressources naturelles. D'un autre côté, elles perçoivent aussi le sens des exigences environnementales à travers des stratégies de légitimation qui concernent les activités d'exploration des ressources naturelles afin d'atténuer les effets défavorables sur le milieu social et environnemental qui en résultent. En conclusion, il apparaît incontestablement une image désintégrée des modes de vie locaux basés sur la pêche, la petite agriculture et la cueillette en raison du risque imposée par les activités d'exportation, sans pour autant faciliter les opportunités d'intégration du point de vue du développement conçue comme une liberté substantielle qui pourrait permettre à ces populations d'obtenir des conditions de vie dignes et de développer des stratégies politiques de reconnaissance collective et de valorisation des autres rationalités plus adéquates à une réappropriation sociale de la nature.

**Mots-clés :** Ressources naturelles, Développement, Modernité, Savoirs et Pratiques traditionnelles.